

Primeira Mão

FUP - Filiada à CUT, CNQ e DIEESE

Edição 830 – Semana de 18 a 22/02/2008

“SOMOS TODOS PETROLEIROS. TRABALHO IGUAL, DIREITOS IGUAIS”

É nesta quarta, 20: Mobilizações de 24 horas no Dia Nacional de Luta!



Na Replan, os petroleiros terceirizados cruzarão os braços por 24 horas. Em outras bases do Unificado/SP e do país, também

Na quarta-feira, 20, os trabalhadores do Sistema Petrobrás farão mobilizações de 24 horas nas bases da FUP, cobrando condições dignas de trabalho, segurança e salários para os petroleiros terceirizados. É o Dia Nacional de Luta dos Trabalhadores Terceirizados e do Setor Privado, que será marcado por diversas mobilizações em todo o país, culminando com paralisações de 24 horas nas unidades do Unificado de São Paulo, da Bahia e do

Espírito Santo, onde a categoria aprovou o indicativo. Além do Dia Nacional de Luta, a quarta-feira, 20, será marcada pelo lançamento da campanha *Somos todos petroleiros: Trabalho igual, direitos iguais*, que pretende mobilizar não só os trabalhadores terceirizados, mas também os trabalhadores próprios do Sistema Petrobrás.

Tanto a mobilização quanto a campanha são resoluções do *I Encontro Nacional dos Petroleiros Terceiriza-*

dos e do Setor Privado, realizado pela FUP e seus sindicatos em dezembro do ano passado, que apontou as principais reivindicações da categoria (veja quadro abaixo), traçando uma política nacional para o setor, que tem por objetivo unificar a luta para avançar.

A FUP também convoca todos os petroleiros a aderirem ao abaixo assinado da CUT pela redução da jornada de trabalho. As listas estão sendo distribuídas pelos sindicatos.

- **Regime e jornada de trabalho (Lei 5.811):** Administrativo: 40 horas semanais; Turno ininterrupto de revezamento: 168 horas mensais (5ª turma); Pagamento dos adicionais de turno e sobreaviso;
- **Política salarial:** Salários em postos fixos de trabalho iguais aos praticados para trabalhadores próprios no mesmo cargo ou similar; Piso salarial equivalente a dois salários mínimos; Horas-

extras nas mesmas condições da Petrobras;

Fim da fiscalização de contratos de terceirização por outras empresas terceirizadas;

- **PLR:** pagamento à luz da Lei 10.101
- **Assistência** médica e odontológica;
- **Transporte** gratuito de boa qualidade, seguro e adequado;
- **Segurança** alimentar com a implantação do benefício de auxílio-alimenta-

ção no valor mínimo de R\$ 200,00 / mês;

- **Representação** sindical, garantindo que todo trabalhador terceirizado seja reconhecido como petroleiro;
- **Adicionais** iguais aos da Petrobras;
- **Garantir** instalações adequadas em todas as unidades, levando em consideração a questão de gênero;
- **Gratificação** de Férias de 65%;
- **Seguro** de Vida;
- **Horas** in itinere.

Depois do cofre arrombado...

A FUP solicitou sexta-feira, 15, uma reunião com o presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli, para cobrar esclarecimentos e providências tomadas pela empresa em relação ao furto de notebooks e HDs com dados geológicos e informações confidenciais e estratégicas sobre as bacias brasileiras.

A FUP também quer saber os desdobramentos das apurações feitas pela Petrobrás e as providências tomadas em relação às denúncias de corrupção de executivos da empresa envolvidos na operação Águas Profundas, anunciada pela Polícia Federal em julho do ano passado.

O fato consumado

O portal Terra furou toda a grande mídia ao divulgar com exclusividade na manhã de quinta-feira, 14, um fato gravíssimo que chegou ao conhecimento da Presidência da Petrobrás no dia 01 de fevereiro. Notebooks e HDs que continham informações confidenciais da estatal sobre dados geológicos das bacias brasileiras, inclusive a mega província petrolífera de pré-sal, foram furtados de um contêiner que estava sendo transportado pela empresa norte-americana Halliburton de uma plataforma de pesquisa na Bacia de Campos para a Superintendência da Petrobrás em Macaé. A gravidade do fato vazado para o portal Terra pautou a mídia nacional e internacional, parlamentares, governo e a sociedade de uma forma geral. Todos envolvidos numa espécie de *thriller* policial, tendo como pano de fundo a hipótese investigada pela polícia federal de espionagem industrial.

Um crime anunciado

De fato, o “roubo” de informações estratégicas para o Brasil, com dados geológicos das bacias do país pesquisados pela Petrobrás, tem todas as características de um crime premeditado. Mais ainda: de um crime anunciado. O que a mídia, no entanto, não

tem levado em consideração é que a desregulamentação da indústria de petróleo realizada por FHC, o violento processo de terceirização das atividades da Petrobrás e a relação perniciosa entre ex-executivos da estatal e os grupos privados do setor são peças fundamentais deste quebra-cabeça.

A FUP e a CUT sempre denunciaram o excessivo nível de terceirização na Petrobrás. Em março de 2004, durante um seminário conjunto da FUP com a empresa, onde se discutiu a necessidade de primeirização de várias atividades, um gerente da companhia foi taxativo: “Terceirizamos até o que não devíamos”. Além da precariedade das condições de trabalho e segurança, a terceirização na Petrobrás parece que fugiu ao controle da

É um caso de segurança nacional. É imperativo a suspensão imediata da 8ª Rodada da ANP

própria empresa. Ao ponto de diferentes agentes externos terem livre acesso a informações e equipamentos estratégicos da companhia, expondo a vulnerabilidade em que a Petrobrás se encontra.

Soma-se a esta questão, o fato do furto de dados confidenciais e estratégicos da Petrobrás ter ocorrido “coincidentalmente” às vésperas de uma nova rodada de licitação de áreas de exploração de petróleo e gás que a ANP pretende dar encaminhamento ao reeditar a 8ª Rodada. Estamos tratando de um caso de segurança nacional, que pode impor sérios prejuízos ao país, já que as informações contidas nos HDs e notebooks furtados dizem respeito a muitas das áreas que serão licitadas pela ANP, algumas delas adjacentes à província petrolífera no pré-sal, onde estão localizados os gigantescos campos de Tupi e Júpiter. Portanto, é imperativo a suspensão imediata da 8ª Rodada.

Outro fato que exige atenção da

Petrobrás e do governo é a exposição da empresa diante de ex-executivos de alto escalão que, mais poderosos do que HDs e notebooks, centralizaram durante décadas informações estratégicas e confidenciais da companhia. Nos últimos anos, a mídia tem alardeado o que chama de “fuga de cérebros”, ao tratar de forma enfiada a mudança destes executivos para multinacionais de petróleo e empresas de energia. Em troca de milionários salários e bônus, eles levaram consigo não só o conhecimento técnico adquirido na Petrobrás, mas, principalmente, os dados preciosos da companhia, que são estratégicos para o país. Portanto, neste momento em que se discute uma questão de segurança nacional, que envolve diretamente a Petrobrás, é fundamental levar em conta a necessidade de se buscar mecanismos que reduzam a vulnerabilidade da empresa em relação a seus ex-executivos.

Reação urgente

A FUP espera que esse caso gravíssimo, que voltamos a ressaltar, diz respeito à segurança nacional, seja rapidamente elucidado e que a Halliburton, empresa que estava responsável pelo transporte dos dados confidenciais da Petrobrás, assuma a sua responsabilidade no fato. Não podemos esquecer que a multinacional norte-americana já foi comandada pelo vice-presidente dos Estados Unidos e que atuou fortemente nos bastidores da invasão do Iraque, fazendo fortunas através de contratos de logística bilionários com o Pentágono.

É imperativo ainda que a Petrobrás crie mecanismos mais rígidos de controle de informações sigilosas e estratégicas, principalmente junto às empresas prestadoras de serviço. A Federação também intensificará sua luta pela suspensão imediata da 8ª Rodada de Licitação da ANP, assim como o debate em torno do processo de terceirização na Petrobrás.